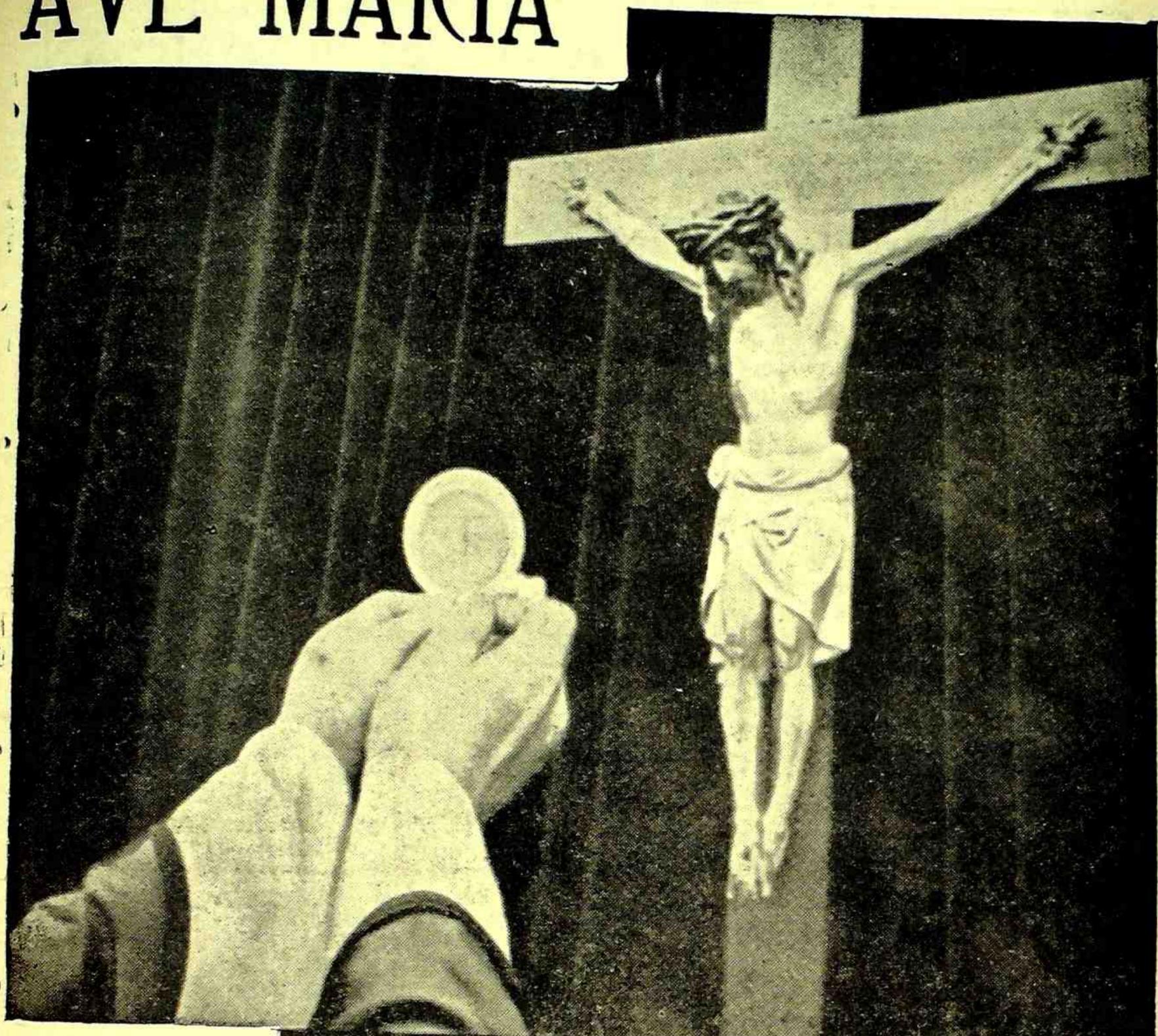


AVE MARIA



O CALVÁRIO E O ALTAR,
celebrando-se nêles
o mesmo Sacrifício,
terão seu centro
mundial no Rio
de Janeiro,
sendo sentinelas
e comungantes
os milhares de
corações ali
unidos,
por serem o
Corpo Místico
do Divino Redentor.



A N O L V I

São Paulo,

17-Julho-1955

N Ú M . 2 8



Cumprem promessas e agradecem favores...

TERRA ROXA — Meu reconhecimento a Nossa Senhora e São Judas Tadeu por uma grande graça. Maria do Carmo.

UBERABA — Com imenso júbilo peço publicar uma graça obtida pela novena das Três Ave-Marias. Devota.

PINHAL — Da. Ioni Salvette agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada em favor de seu irmão Waldemar. Envia 100,00.

CAMPINAS — Da. Ana Maria Piva agradece a Nossa Senhora uma graça recebida em favor da saúde de sua filhinha.

SÃO PAULO — Da. Clementina sente-se grata a Nossa Senhora das Graças pelos auxílios dela recebidos. — Agradeço a Santo Antônio M. Claret a graça de saúde em favor de um sobrinho, por meio da novena do santo; envio 30,00 para as vocações. Precilda. — Menina Rosa Maria agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça conseguida por seu intermédio. — Da. Albertina Nogueira Ferreira agradece a Maria Santíssima, invocada sob os títulos de N. Sra. das Graças, N. Sra. Aparecida e N. Sra. do Sagrado Coração, muitas graças alcançadas em diversas ocasiões, sendo algumas em viagens. — Da. Jandira Faria Fonseca agradece a Santo Antônio de Pádua uma

graça recebida. — Sr. Waldemar Iaquiri agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada e envia 50,00 para as vocações. — Sr. José Volpi agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça e envia 20,00 para a sua bolsa. — Da. Juventina Guimarães Grok envia 240,00 para a bolsa Santo Antônio Maria Claret. — Da. Hilda de Oliveira Fausto agradece a Santa Edwiges uma graça alcançada. — Srta. Fanny Oliveira agradece a Santo Antônio M. Claret uma grande graça alcançada em favor de sua saúde. Envia 250,00 para as vocações. — Da. Vergínia Tioli, por uma graça recebida, agradece a São José. — Da. Auta Zanandréa agradece a Santo Antônio M. Claret graças em favor de seus irmãos Alcides e Adélia, e outras graças. Envia 100,00. — Da. Antonieta B. Zanandre agradece a Santo Antônio M. Claret graças alcançadas. Envia 20,00. — Da. Auta Zanandre agradece a Santo Antônio M. Claret diversas graças. Envia 50,00.

BELO HORIZONTE — Da. Carlota Brandão agradece a Santo Antônio M. Claret graça recebida em favor da saúde de uma sobrinha. — A mesma senhora agradece também a Santa Rita de Cássia e a São João Bosco favores e graças de saúde em pessoas de sua família.

CURITIBA — Sr. Pedro E. Santo de Paula agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada em favor de sua saúde; envia 50,00.

SÃO ROQUE — Da. Amélia Justo da Silva agradece a Santo Antônio M. Claret a cura de dois gêmeos e o feliz êxito de suas filhas nos exames. Envia 200,00.

LAURO MÜLLER — Da. Maria Barreto agradece a N. Sra. da Cabeça uma graça recebida.

TUBARÃO — Da. Augusta Delpizzo agradece a Sto. Antônio M. Claret ter obtido melhoras em sua saúde, que se achava muito abalada. A mesma senhora agradece também ao I. Coração de Maria e a vários santos de sua devoção, diversas graças recebidas. — Sr. Lucas Fernandes de Oliveira agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada. O mesmo senhor, por ter obtido uma graça especial, sente-se grato à Serva de Deus Albertina.

CÂNDIDO MOTA — Da. Maria Nazaret pede publicar seu agradecimento por uma graça recebida de Sta. Rita de Cássia.

PARAGUASSÚ PAULISTA — Da. Maria Paula Gambier Costa agradece a Santo Antônio de Pádua ter sarado pessoas de sua família.

ASSIS — Da. Nena A. Bagnoli agradece a Santo Antônio Maria Claret duas graças que obteve pela sua intercessão.

CAMPINA VERDE — Da. Angelina Rezende agradece a Santo Antônio M. Claret duas graças alcançadas e envia 60,00.

V E M E S E G U E - M E !

— Bom rapaz, não sentes em teu coração o convite amoroso de Jesus?

Não te sentes inclinado a consagrar-te a Deus numa Congregação religiosa, a fim de te santificares e seres eficaz auxiliar dos missionários na formação de novos missionários e na salvação das almas?

Não queres ser Irmão Coadjutor Claretiano?

Colégio Aspirantado de Irmãos Coadjuutores

Durante o Aspirantado os candidatos a Irmão Coadjutor, na Congregação Claretiana, se preparam adquirindo a instrução científica e religiosa necessárias e formando-se tecnicamente nos ofícios para os quais se sintam mais inclinados.

Depois passam ao Noviciado, onde recebem o Hábito Religioso da Congregação e se dedicam durante um ano à própria formação espiritual, segundo o espírito da Congregação. Terminam este ano com a profissão dos votos religiosos, tornando-se verdadeiros membros da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

Prezado jovem, reza, peça a Nosso Senhor e ao Imaculado Coração de Maria te façam um filho predileto na Congregação Claretiana.

Peça folheto explicativo ao Pe. Geraldo Fernandes, C.M.F. — Caixa 615 — São Paulo.



PADRES CLARETIANOS

| | | |
|--|--|---|
| RED. E ADMIN.: Rua Martim Francisco, 604 Fone 51-1304 - Caixa 615 | ASSINATURAS: Anual Cr\$ 50,00 Número avulso . . . Cr\$ 1,00 | OFICINAS: Rua Martim Francisco, 646-656 Fone 52-1956 |
|--|--|---|

Glória a Jesus Sacramentado!

Pe. ASTÉRIO PASCOAL, C.M.F.

A Capital Federal traja nestes dias roçagantes galas e veste atavios de pomposa festa. Diremos antes que o Brasil todo rumou para a formosa cidade de lindas paisagens, de praias encantadoras. Afirmemos melhor que o mundo inteiro tem seus olhos, nestas horas de fremente entusiasmo e de calor espiritual, na grande e hospitaleira Pátria onde vivemos.

Porque o Papa Pio XII nos distinguiu com a imerecida honra de escolher a nossa nação para sede do Congresso Eucarístico, o Brasil é hoje o maior sacrário do mundo, o encarregado de provar em face da terra que as almas adoram Jesus-Hóstia, que os corações amam a vida eucarística, que as nossas portas lhe estarão sempre abertas em quaisquer contingências ou imprevistos das conturbadas e inconstantes revoluções mundiais.

*

A mão de Deus está aqui. Enquanto outros irmãos vizinhos ou longínquos são espalderados, encarcerados, e enquanto fecham Jesus nas estreitas paredes do sacrário das igrejas, aqui se Lhe abrem campos, se Lhe preparam praças e se Lhe erguem altares majestosos. É a Providência divina. O povo sente a necessidade de externar seu amor a Jesus, o amor de fogo que pede mais amplidão e mais dilatação. Aos repelões violentos das doutrinas falsas, aos tufões da imoralidade com que se quer arrasar a fé do povo simples e a crença da nossa terra, responde-se neste Congresso com os protestos de fidelidade, com as afir-

mações de total adesão a seu Deus e a seu Cristo.

E Jesus aproxima-se mais de seu povo, que é hoje o povo do mundo inteiro, ainda que em muitas partes tinto em sangue, arroxado pelos grilhões e despedaçado pelas torturas. Aproxima-se Jesus e sorri em face das aclamações. Abençoa-o com finuras de amor. Agradece os ramalhetes de flores, as braçadas de lírios, as pétalas, desfolhadas a seus pés, que são o símbolo dos corações que o adoram. As bandeiras se curvam à sua passagem, estando a nossa na vanguarda. Os lábios se abrem e cantam, rezam e falam, bradam e pedem. Os olhos umedecem-se de lágrimas de emoção. Glória a Jesus Sacramentado! — repete-se por milhares de vozes, por cima dos morros e além do marulho do Oceano, reboando a voz da fé, a voz do amor e a voz da fidelidade.

É isso o Congresso Eucarístico Internacional preparado pela nossa Pátria. É a aproximação das almas junto de Jesus. É a convicção plena de que o nosso povo, como os nossos irmãos de todos os continentes, acreditam ser a Hóstia o centro da vida, da paz, da força.

Pelo Brasil perpassa frêmitos de amor, cruzam raios luminosos, esplendem esperanças confortantes. Se o Rio de Janeiro regorgita de peregrinos, o Brasil estronda de alegria e brilha como um sol em face das nações da terra.

Que a nossa Pátria seja sempre êsse sol inapagável que ateou o fogo da caridade na fôrnalha eucarística. Quando o Congresso findar, iniciar-se-á a nova vida de uma nação que foi o maior cenário do mundo onde viveram juntos: um Cenáculo eucarístico e um Tabor da transformação espiritual das almas.



★ **Televisionando.**

A emissora "Rádio Canadá" televisiva diariamente o Têrço, que é acompanhado em casa por mais de 700.000 fiéis. A recitação é feita pessoalmente pelo Sr. Cardeal-Arcebispo de Montreal.

★ **Rainha do Universo.**

Por vontade do Santo Padre, a maneira de proclamar Maria "Rainha do Universo" consiste em consagrar-se ao seu Imaculado Coração.

★ **Padroeira do México.**

Está percorrendo as repúblicas ibero-americanas uma cópia de Nossa Senhora de Guadalupe. Por êstes dias chegará ao Rio de Janeiro. Calcula-se que umas 20 repúblicas receberão a visita do referido quadro guadalupano.

★ **A Rainha.**

No santuário de Nossa Senhora, em Walsingham (Inglaterra) foi coroada Nossa Senhora como celeste Rainha dos Católicos Ingleses. Presidiu a cerimônia Mons. D. O'Hara, Delegado Apostólico na Inglaterra.

★ **Expulso.**

Estando na Iugoslávia uma criança a brincar, na hora do recreio, caiu-se-lhe do bolso o santo Têrço. O fato provocou uma reunião do professorado e alunos. O diretor intimou à criança ordem severíssima. Não poderia continuar no Grupo Escolar, nem poderia matricular-se em qualquer outro colégio da república popular! E o comunismo a dizer alto que a liberdade é sagrada... mas para os comunistas.

★ **Lápide comemorativa.**

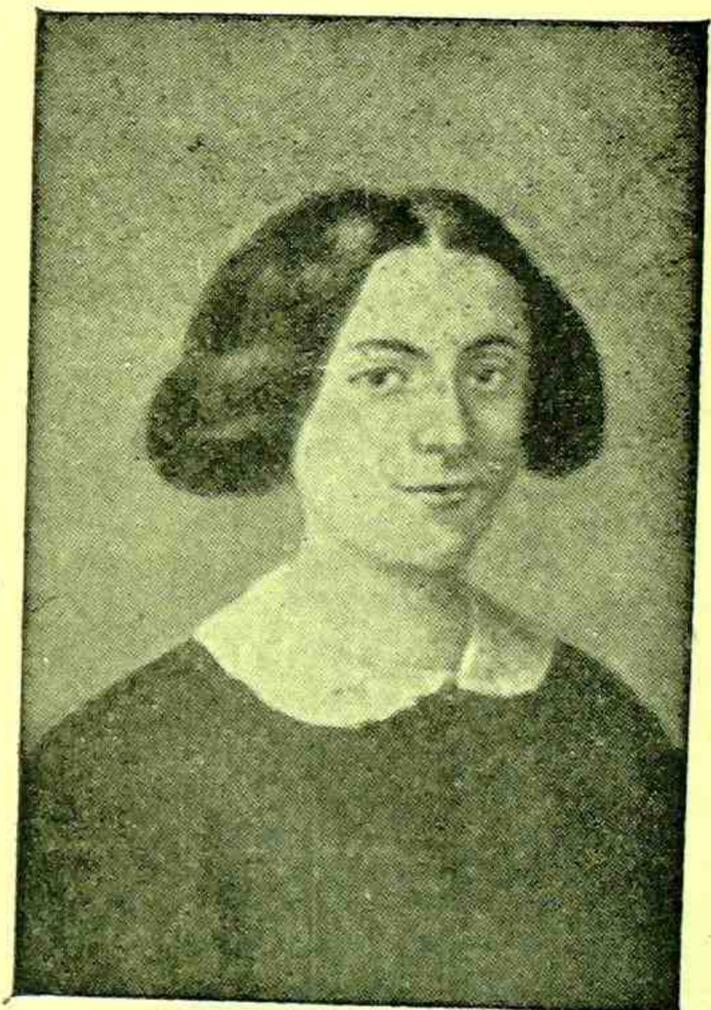
No Templo Votivo Internacional do Coração de Maria, em Roma, foi colocada uma lápide comemorativa da Consagração da Cidade de Roma ao I. Coração de Maria.

★ **Novo templo.**

Dedicada a Nossa Senhora de Fátima, Mons. Lawrence L. Granner, arcebispo de Dacca, consagrou a nova igreja católica que durante o domínio inglês foi templo anglicano; ao ser proclamada a independência do Paquistão foram-se os ingleses e a igreja ficou abandonada. Trata-se de um templo pequeno, de estilo gótico, com belos vitrais.

★ **N. Sra. da Cortina de Aço.**

Assim se chama uma capela inaugurada recentemente em Klingenbrum, numa floresta da Baviera, a dois passos da "cortina de aço". A inauguração foi assistida por 4.000 fiéis. Todos pediram à Mãe do céu que apresse a hora em que não existam mais fronteiras nem "cortinas de aço".



Em 1881 foi inaugurado solenemente o I Congresso Eucarístico Internacional de Lille. Muitos foram os bispos e homens insígnies que, no correr dos tempos, colaboraram material e espiritualmente para esta providencial instituição. A figura máxima, porém, a alma dos Congressos Eucarísticos foi MARIA TAMISIER. Deus escolheu êsse humilde instrumento para empreender tão gigantesca obra.

Parada Evangélica

VII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(Mat. 7, 15-21)

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: "Guardai-vos dos falsos profetas que vêm a vós com vestidos de ovelhas e por dentro são lobos rapaces. Pelos seus frutos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas dos espinhos ou figos dos abrolhos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos, e árvore má dá maus frutos. Não pode uma árvore boa dar maus frutos, nem uma árvore má dar bons frutos. Toda a árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Vós os conhecereis, pois, pelos seus frutos. Nem todo que me diz: "Senhor, Senhor", entrará no reino dos céus; mas o que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus, esse entrará no reino dos céus."

★

Semente de ouro

Instalou-se no Brasil o triunfo internacional de Jesus-Hóstia.

Neste primeiro dia de Congresso, o primeiro ato que se impõe é o exame de consciência: o que fiz pelo Congresso, portanto, o que fiz pelo reinado de Cristo na terra?

O servo mau saiu astutamente do passo. Se nada fizemos, o que então devemos fazer?

Da solução dependerá nosso julgamento.

VALORES DOS "ATOS"

NOS Atos dos Apóstolos encontram os teólogos uma fonte inexaurível de informações. São Lucas, através de sua segunda obra, ministrou importantes conhecimentos complementares ao estudo da teologia e da Sagrada Escritura. Vêzes há que os Evangelhos apresentam fragmentariamente a doutrina do Mestre Divino. Dessa fragmentação, imposta por circunstâncias explicáveis, originam-se más interpretações.

Nos Atos tudo isso se corrige, porque nêles se patenteia a compreensão que os seguidores imediatos de Cristo tiveram de seus ensinamentos.

Mediante os Atos, concebe-se da Igreja uma idéia exata — observa-se que Ela é uma UNIDADE CENTRALIZADA, uma sociedade perfeita dependente de um poder central — o Papa.

O Primado de Pedro destaca-se no extraordinário Livro de São Lucas. Os lances dessa primazia saltam aos olhos: Ele — o Chefe, a Pedra fundamental da GRANDE MOLE, pondera a necessidade de uma eleição, a fim de escolher-se para o Colégio Apostólico um substituto de Judas.

No dia de Pentecostes é o primeiro a falar. Independentemente, batiza Cornélio e família, abrindo assim as portas da Igreja à gentilidade.

No Concílio de Jerusalém, sua palavra é a solução acertada para todos os problemas.

As citações da vida dos primeiros cristãos, o modo de considerarem a Cristo, revelam a fé no Deus-Homem, com reflexos construtivos na ordem prática.

Portanto, êsses fatos relatados são outros tantos argumentos sólidos na explicação dogmática da Divindade de Jesus. A existência do Espírito Santo, como pessoa distinta no mistério Trinitário, aparece de freqüente nos "Atos", livro êste chamado de Evangelho do Espírito Santo.

Alguns dos sacramentos vêem-se melhor caracterizados nas páginas do aludido livro.

O batismo tido sempre como porta de entrada da Igreja, surge robustecido da pena de Lucas: Paulo, depois de uma solene conversão, é obrigado a batizar-se.

Embora o Espírito Santo tivesse manifestado sua virtude em Cornélio, teve de receber com os seus a infusão da água e do Espírito Divino.

A *Confirmação*, o sacramento da *Ordem*, fazem sentir a sua individualização no segundo volume de Lucas por meio de várias citas.

A leitura, pois, dos Atos é indispensável no entendimento dos Evangelhos, na valorização dos dogmas e julgamento da História primitiva da Igreja.

Em revista

P. 89 — Chegou até nós inteira e incorrupta a Sagrada Escritura, quanto à sua substância?

R. — Sim.

P. 90 — Como se prova essa afirmação?

R. — Pelos textos originais e pelas versões antigas.

P. 91 — Quanto aos textos originais, o que se pode asseverar?

R. — Que os Livros sagrados foram escritos em três línguas: hebraica, aramaica e grega.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.



A vida plenamente eucarística de Sto. Antônio Maria Claret

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

NO culto tradicional de veneração aos seus santos, a Igreja nos apresenta as imagens de alguns deles, heróis do Cristianismo, com os atributos encarísticos que assinalaram a sua vida.

Assim, conforme nos ensina a história eclesiástica, o jovem São Tarcísio, no século III, foi açoitado e apedrejado até a morte, por não querer entregar aos pagãos o depósito do Pão consagrado que levava das catacumbas ao cárcere Mamertino, para conforto espiritual dos cristãos enquanto estes se preparavam para sofrer e onsumar o martírio.

Já no século XIII Santa Clara, abadessa e fundadora da sua Ordem, toma nas mãos o vaso sagrado da Eucaristia e o apresenta valorosamente aos soldados muçulmanos do imperador Frederico II, que vem devastar a cidade de Assis: os soldados, atemorizados, fogem e deixam em paz a cidade.

Mais tarde, no século XVI, foi celeberrimo pela sua devoção ao Santíssimo Sacramento o glorioso São Pascoal Bailão, que passa quase todas as noites ajoelhado e em êxtase contínuo de adoração e amor fervente a Jesus Sacramentado, intentando reparar as injúrias que lhe inferiam os hereges protestantes naquele tempo. Por isso o Santo Padre Leão XIII o nomeou padroeiro perpétuo dos Congressos Eucarísticos e de todas as associações dedicadas a honrar a Jesus-Hóstia.

Mas já ainda no correr dos nossos dias, quando cada vez mais se materializava o mundo, suscitou Jesus Cristo um perfeito e ferventíssimo adorador da Eucaristia, renovando os êxtases de São Pascoal Bailão, na pessoa do grande missionário e zelosíssimo arcebispo Santo Antônio Maria Claret, elevando-o, diríamos, à dignidade excelsa de sacrário vivente, perpétuo e contínuo de Jesus-Hóstia, do Santíssimo Sacramento, escondido no seu peito, e recebendo continuamente, como de lâmpada perenemente acesa, os ardores inapagáveis de amor ferventíssimo e as homenagens de contínua e humilima adoração em companhia dos anjos do céu.

Então podia exclamar Santo Antônio Claret com aquelas palavras de São Paulo que ele mesmo repete nas suas páginas, para que os cristãos adorem e amem e vivam a vida de santidade do Filho de Deus: "Eu vivo! Não sou eu quem vive, mas vive em mim Jesus Cristo!"

Jesus, porém, não estava depositado para ficar esquecido naquele sacrário vivente: era pois, uma vida contínua de oração, de oferecimento de todo o seu ser para o maior ser-

viço e para o mais abnegado sacrifício por amor de Deus; assim é que ele ansiava as tribulações, as mesmas perseguições, as calúnias, imitando os desejos ardentes de Jesus para sofrer a sua paixão e morte pela salvação do mundo.

Estava deveras unido com Jesus Cristo, e era todo para Jesus, sem reservar-se uma gota de sangue nem uma fibra do coração, como afirmava de si mesmo São Francisco de Sales.

Era pois Santo Antônio Claret, como afirmava Pio IX numa carta à rainha D. Isabel II, um homem todo de Deus, pois já levava naquele tempo a Jesus perpétuamente no seu peito.

Admirável vida eucarística de Santo Antônio Maria Claret, apresentada ao mundo como um modelo de completa abnegação de si mesmo e da mais fervorosa caridade e como que anexada totalmente no amor eucarístico de Jesus, pois tal era o seu amabilíssimo servo Santo Antônio Maria Claret!

Triunfo Eucarístico

A mais imponente e bela procissão que se realizou em Minas nos tempos antigos, no século XVII na antiga Capital, Ouro Preto, foi a transladação do Santíssimo Sacramento da igreja do Rosário para a matriz de N. Sra. do Pilar, de Ouro Preto, quando o Brasil estava sob o domínio português.

Desde a noite, véspera dessa solenidade, todas as casas da antiga Vila Rica tiveram suas frentes iluminadas com lâmpadas a óleo e velas, as ruas alcatifadas de flores, arcos de triunfo. Isto quando a matriz do Pilar teve sua construção terminada, ornamentada internamente, pinturas de ouro, como ainda hoje se vê.

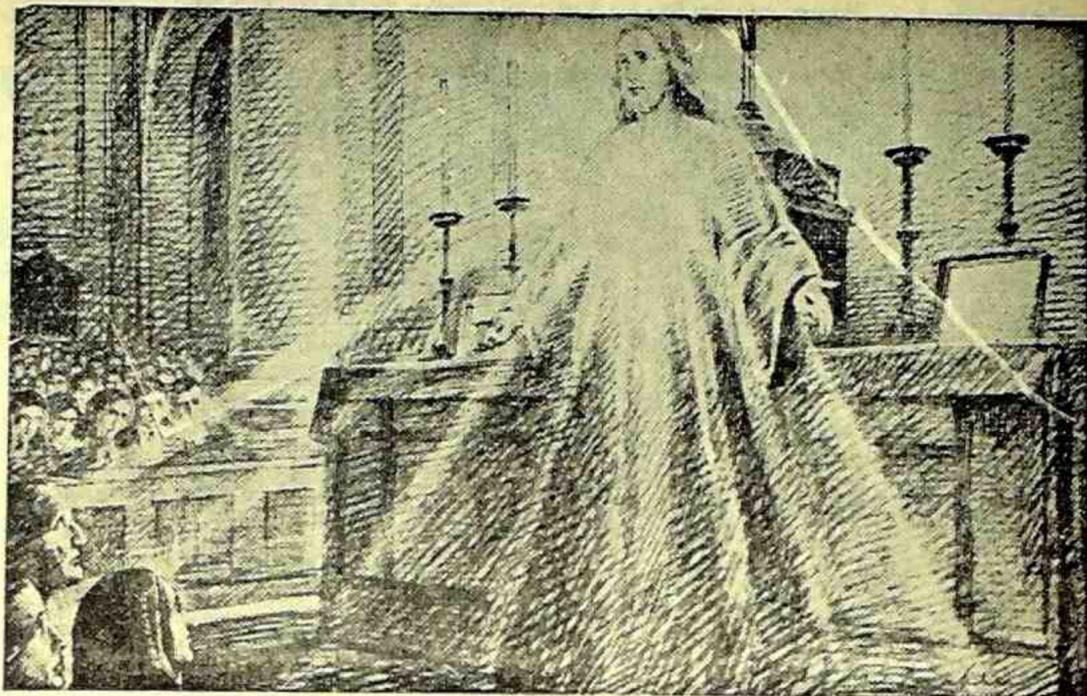
O préstito religioso, a que se juntaram manifestações de grande riqueza, foi majestoso e imponente, com grande acompanhamento de quase toda a população.

O cortejo religioso, com as Irmandades existentes, ornado de carros alegóricos, do sol, da lua, etc., percorreu as ruas da velha Capital de Minas Gerais.



- Na guerra do amor vence quem foge. (Ovídio.)
- O nosso tempo não conhece senão caracteres de borracha. Não sabe mais o que é o aço e o bronze das vontades. (Pe. Didon.)
- É humano amar e mais humano perdoar.

O Coração e a Hóstia



TUDO quanto foi e é Jesus, vive na Eucaristia. Mas Jesus Eucarístico é todo Coração. Com naturalidade humana e com simplicidade teológica, podemos definir o Sacramento do Amor dizendo que é "Coração feito Hóstia".

Sòmente um Coração foi capaz de pedir a uma Hóstia que seja sua veste, seu manto, sua morada, trono, oficina e prisão.

E a Hóstia sem Coração seria apenas sombra, véu, vácuo, frieza, morte.

*

Esse Coração é manancial donde brotam os amores divinos que, lançando-se pelos áridos ermos do mundo, cristalizam em discos prateados que têm aparências e acidentes de pão... mas que contêm substâncias, valores e poderes de Deus.

Esse Coração que é luz, paz e satisfação, encontra seus prazeres através das cortinas de uma Hóstia, em conviver com as trevas, em pacificar povos revoltados e em pisar veredas espinhosas até trocar os espinheirais em roseiras.

Sòmente o Coração pode avaliar as tristezas da orfandade e sòmente suas pulsações podem emitir vozes tão cheias de consolação como as ouvidas um dia: "Não vos deixarei órfãos; estarei convosco até à consumação dos séculos."

*

O coração que ama também perdoa, porque, debaixo dos detritos amontoados pelo pecado, viu algumas fagulhas ou fortes labaredas de santo amor.

A história do Coração de Jesus se escreve todos os dias, e cada Hóstia é nova página de segredos, luzes e ternuras que jamais poderão ser agradecidas por tôdas as gerações.

Quando abrires as portas de teu peito para receberes a Hóstia, não esqueças que encerras no teu o Coração de Deus.

Todos devemos ser núncios, pregoeiros, apóstolos e incendiários divinos do Amor de Jesus Cristo.

...E o Coração de Jesus segue pulsando de amor, muito embora os teus ultrajes, desprezos e abandonos, em todos os sacrários do mundo.

Jubileu Sacerdotal

Os paroquianos da igreja Menino Deus, de Pôrto Alegre, comemoraram a data jubilar de ordenação sacerdotal de seu digno vigário, Revmo. Pe. José Antônio Cañivano Blanco, missionário claretiano.

O jubulado, que completou vinte e cinco anos de sacerdote, nasceu em Santa Maria del Prado, Zamora (Espanha), no dia 20 de Janeiro de 1905. Professou na Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria aos 12 de Novembro de 1922, com 17 anos incompletos.

Terminado o currículo teológico, ordenou-se sacerdote em Segóvia (Espanha) aos 14 de Junho de 1930.

Com nobres planos e grandes idéias, aportou ao Brasil no dia 11 de Outubro de 1931.

Dotado de notável capacidade para a música sacra, celebrou-se como organista e solista no Santuário do Coração de Maria em

São Paulo e no Rio de Janeiro. Na Paulicéia deu ao lume o seu primeiro trabalho de arte musical, intitulado: "Canções Cordimarianas".

Como missionário, em sete anos consecutivos percorreu o Estado da Bahia e desempenhou-se de importantes missões nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Paraná.

Em Curitiba ocupou várias cátedras, no ensino do curso superior.

Em Janeiro p. p., procedente de São Paulo, chegava à nossa capital para assumir o importante munus de vigário da Paróquia do Menino Deus.

A contento de todos, vem-se desdobrando para o incremento do culto religioso e das obras sociais.

Nesta data sacerdotal, auguramos ao jubulado as mais santas felicidades e pedimos a Deus que S. Revma. possa atingir as bodas de ouro de seu sacerdócio. "Ad multos annos!"

Comungava...

★

O Almirante Marcelo, não há dúvida que era um valente oficial de Marinha. Tudo andava direito no "Neptuno", que ele comandava às maravilhas.

A alguém que tolamente estranhou ao Almirante, ser ele um católico fervoroso, respondeu:

— Para se comandar bem um navio, é preciso andar com a barquinha da alma bem comandada. (Era por isso que ele comungava todos os dias em que lhe era permitido.)

Mas o certo é que, como bom marinheiro, tinha um gênio tremendo, irascível, impetuoso. Qualquer desmando ou irregularidade da equipagem, punha-o ao rubro e fazia chispar "raios" e "coriscos", qual Júpiter tonitroante.

Diante de Deus, reconhecida a sua fraqueza, humilhava-se, mas não conseguia ser superior ao seu gênio, que aliás sempre ia dominando alguma coisa.

Um dia, certos oficiais subalternos comentavam entre dentes, dizendo não saberem que lhe valia ao Almirante ser tão religioso, se afinal era tão iracundo e impaciente.

O comandante, sabendo isso, reuniu toda a marinhagem no convés e falou-lhes desta maneira:

— Meus homens, se ainda me achais duro e áspero nas palavras, quero que fiqueis sabendo que, se não fôsse a comungar muitas vezes, já tinha atirado com todos vós ao mar.



TOLEDO (Espanha) — Mons. Cardijn, diretor e fundador da Joc, em sua visita ao Cardeal Primaz da Espanha, Dom Plá e Daniel.

Exortação do Santo Padre aos países ricos

O Papa Pio XII, em discurso que foi dado há poucos dias à publicidade, exortou as nações ricas em petróleo a que partilhem essa riqueza com os países menos favorecidos nesse aspecto.

O Sumo Pontífice pronunciou o discurso em uma audiência coletiva, à qual compareceram, com suas espôsas, uns 2.000 delegados ao Congresso Mundial de Petróleo.

O Papa mostrou um surpreendente, profundo conhecimento dos temas apreciados pelo Congresso do Petróleo. Aludiu e elogiou os progressos técnicos dos últimos anos, e pediu a seus ouvintes que sigam avante em "uma atividade inseparavelmente unidos à marcha da civilização moderna".

O Pontífice também elogiou os esforços da indústria petrolífera, para melhorar suas "relações humanas".

"O importante — prosseguiu — é que os homens que trabalham na indústria ponham todos os recursos de sua iniciativa à disposição de seus patronos. Porém não serão movidos a fazer isso, a menos que as empresas se preocupem em corresponder a essas profundas necessidades humanas, que não podem ser satisfeitas apenas com um salário justo

a uma alta estima pela competência profissional."

Continuando, disse o Santo Padre: "As riquezas naturais de uma região, um país ou um continente não estão destinadas somente a trazer um benefício econômico para uma minoria. Essas riquezas estão destinadas a melhorar as condições de vida no plano material, porém também, e isto é sumamente importante, no plano moral e espiritual dos grupos humanos, que têm que viver explorando as riquezas do solo."

"Atrevemo-nos a confiar, senhores, em que as preocupações inerentes a tarefas tão importantes como as vossas, não vos impedirão de levar em conta esta questão fundamental, suscitada na ocasião em que os homens se reúnem para debater problemas internacionais.

"Assim contribuireis em grande medida para assegurar não só as conquistas econômicas, mas também a elevação moral da Humanidade, o que exige em primeiro lugar a abolição de todo egoísmo, seja individual ou coletivo."

Ao concluir o discurso, o Papa lançou a bênção apostólica aos delegados.

O escolhido da graça

VIVIA entre os mimos da popularidade, as ilusões da glória, os arminhos da vaidade, o artista José Mojica. No México, onde nascera, sua casa deslumbrava pelo conforto, luxo e preciosidades custosas. Nela se encontrava tudo quanto a imaginação cria, o progresso realiza e o dinheiro adquire. Vitoriavam-no as platéias colossais dos teatros líricos. O cinema levava a figura, a voz, o nome de José Mojica aos aplausos do mundo. E multidões de pessoas admiradoras freqüentavam-lhe os salões, para depois dizerem, orgulhosamente, que lhe haviam falado e o tinham visto de perto... O soberano e sua côrte!

Mas este planeta nosso está repleto de estradas de Damasco. O "astro" sentiu a luz e a palavra de renúncia a tantos bens materiais. E abdicou à fama, à opulência, às grandezas transitórias da terra. Nunca mais havia de cantar a música profana. Deixara as vestes mundanas: adotara o hábito franciscano. Tornara-se Frei José Maria de Guadalupe — em fervorosa invocação à padroeira do México, N. Sra. de Guadalupe, que une a fé e o patriotismo dos mexicanos.

Depois de ordenado foi que o novo servo de Deus soube da promessa que fizera sua piedosa mãe. Que o filho, então criança, um dia seria consagrado à Virgem de Guadalupe. Misterioso e infinito o poder das manifestações divinas!

Hoje, o palácio de Frei José Maria é a cela. Acompanha-lhe os passos a humildade, companheira de sua alma.

Fiel ao voto de obediência, e a Ordem orienta, voltou a cantar. Para louvar a Deus nas alturas e os corações realmente humanos.

Frei José Maria de Guadalupe agora é verdadeiramente feliz. Porque sua vida é uma preparação para a vida eterna. É um dos eleitos do Senhor.

Que somente aqueles, a quem o Criador avocou a serviço da sua Igreja, são os escolhidos da graça divina.

● "Quero encher de Deus a minha alma, antes de ir para o combate", dizia um soldado. Outro afirmava: "Como ter falta de coragem, quando se tem Deus no coração pela santa comunhão?"

RECEBIDO PELO PAPA O PREFEITO DE NOVA YORK

O Sr. Robert F. Wagner, prefeito de Nova York, foi recebido em audiência pelo Papa Pio XII e, posteriormente, declarou que o Sumo Pontífice lhe havia dito que se sente muito melhor, embora ainda tenha um longo caminho a percorrer antes de se recuperar completamente da saúde.

Wagner acrescentou que achou o Papa "de muito bom aspecto, mantendo-se erecto e pleno de energia para um homem de 79 anos".

"Sobretudo — disse o prefeito de Nova York — sai com a impressão de que é um homem de bondade extraordinária."

Afirmou o Sr. Robert Wagner que conversou com Sua Santidade sobre o problema da delinqüência juvenil em Nova York, onde três de cada 100 adolescentes são delinquentes.

O Sumo Pontífice deu sua bênção aos 8.000.000 de habitantes de Nova York, católicos, protestantes, judeus e membros de outras religiões.



O pão e o vinho do Sacrifício serão transubstanciados no Corpo e Sangue de Jesus.
"Isto é o meu Corpo; isto é o meu Sangue."



"Depois de visitardes o Santíssimo Sacramento, dizei-lhe na despedida: "Aqui vos deixo o coração até voltar de novo", como deixando um sinal ou prova dos nossos desejos de voltar o mais breve possível."

(S. A. M. Claret)

SÃO PAULO — Há anos fui operada de câncer nos seios. Posteriormente, apareceu-me de novo a doença noutra parte do corpo. Desanimada, sem nada adiantarem os remédios, coloquei a relíquia de S. A. M. Claret no lugar atacado. Um dia tudo desapareceu, sem sinal do mal anterior, depois que os médicos me haviam desenganado. Agradeço ao santo e publico a graça. — Maria Cândida C. Barbosa.

SÃO LOURENÇO — Agradeço a S. A. M. Claret a conversão completa de pessoa amiga e o feliz êxito de meus filhos nas provas; envio 150,00. — Maria de Barros Costa.

BELO HORIZONTE — Assinante agradece a S. A. M. Claret algumas melhoras no estado de saúde do filho e envia 20,00 para as vocações.

MARTINÓPOLIS — Tendo ficado doentes os meus netinhos, recorri a S. A. M. Claret e, atendida, envio 100,00 para as vocações. — Cecília Contorti Armélia.

RIO CLARO — Doente há 8 meses com derrame cerebral, sem poder andar, recorri a S. A. M. Claret e atendida, envio 50,00 do meu pagamento. — Valdomiro Filisbino.

RIBEIRÃO PRETO — Tendo receio de ir ao médico, por meu filho estar sofrendo das vistas, apliquei-lhe a relíquia de S. A. M. Claret e acha-se completamente bom. Envio 20,00. — Lúcia Tunis Pegoraro.

PENÁPOLIS — Agradeço graça de saúde a S. A. M. Claret e envio 100,00 para as vocações. — Matilde Martinelli.

JOSÉ BRANDÃO — Pelo feliz êxito de uma operação de minha sobrinha Olga, agradeço a S. A. M. Claret e envio 100,00. — Teresinha C. Marques.

SALTO — Agradeço a S. A. M. Claret ter uma verruga voltado ao estado normal, depois de me ter preocupado muito, e ter resolvido uma inflamação no braço causada por injeção. — M. Lourdes Rosa.

SÃO CARLOS — Devota agradece a S. A. M. Claret a felicidade em uma longa viagem que fez de automóvel e de avião; entrega 10,00 para as vocações.

— Mãe devota agradece a S. A. M. Claret a graça de seu filho ter ficado livre da prisão, podendo visitá-la; entrega 10,00.

ITAJUBÁ — Da. Lígia F. Fernandes agradece a S. A. M. Claret a felicidade numa operação, ficando boa do incômodo que tanto lhe fazia sofrer; envia 250,00 para as vocações.

PASSO FUNDO — Estando há alguns meses doente e em grande desconcerto de nervos, recorri a S. A. M. Claret e fui atendida; envio 150,00 para as vocações. — Cecy Monte.

ASSIS — Vítima longo tempo do vício de embriaguez e de feridas de mau caráter numa das pernas, recorri a S. A. M. Claret e hoje estou livre de tudo; envio 200,00 para as vocações. — Pedro Dias de Almeida.

RIO GRANDE — Agradecendo a S. A. M. Claret o restabelecimento de minha saúde, envio 100,00 para as vocações. — Marina Duarte de Oliveira.

TREMEMBÉ — Tendo uma importância a receber e dando-a por perdida, invoquei a S. A. M. Claret e tudo foi realizado. Envio 30,00 para as vocações. — Elvira Prado Guimarães.

SANTA BÁRBARA — Cumprindo promessa pelo aumento do ordenado, pedido a S. A. M. Claret, envio 50,00 para as vocações. — Adão José Marques.

RIO DE JANEIRO — Da. Márcia L. Bhering agradece graças de saúde em favor do irmão e dum filho; envia 200,00.

MARIANA — Estando com muita dor de garganta e tendo minha filha sem emprêgo, recorri a S. A. M. Claret; sendo atendida, envio 20,00. — Maria Esmeralda do Nascimento.

TATUI — Estando meu filho desempregado, recorri a S. A. M. Claret e, atendida, envio 20,00 para as necessidades. — Adelaide Santi.

PONTE NOVA — Agradecendo graças de saúde a S. A. M. Claret, envio 500,00 para as vocações. — Maria José Linhares.

MOCOCA — Agradeço a S. A. M. Claret haver sarado de incômodo na língua e envio 50,00 para as vocações. — Devota.

LEOPOLDINA — Srta. Maria Edit Barros agradece a S. A. M. Claret as graças de ter sido feliz nos exames e ter sarado de tumores. Envia 50,00 para as vocações.

RIBEIRÃO PRETO — Sr. Antônio Giorgini agradece a S. A. M. Claret graça por ocasião de doença e envia 50,00.

Deseja novenas ou relíquias de Santo Antônio Maria Claret? Peça-as, em envelope selado e subscrito, ao Pe. Astério Pascoal, Caixa 615, São Paulo.

Consultório Popular

P. 2.813.* — *Tencionamos festejar em nossa igreja (Arquidiocese de São Paulo) um dos santos canonizados ultimamente. O programa constará de vários números e o tríduo deverá terminar com o canto do Te Deum. Como diretor do cântico pergunto se há obrigação de pedir licença à Cúria para cantar publicamente o Te Deum. Há algum emolumento taxado para a concessão dessa licença?*

R. — Na Arquidiocese de São Paulo é necessária a licença da Cúria para se cantar somente o Te Deum. No caso indicado na pergunta, não há taxa para a concessão da licença.

* * *

P. 2.814.* — *Os vigários podem celebrar quatro missas aos domingos?*

R. — Nos domingos e dias santificados os vigários, em virtude de autorização especial dada pelos Srs. Bispos, podem celebrar três missas. Mais de três, a Santa Sé permite celebrar em casos extraordinários.

* * *

P. 2.815.* — *Os vigários podem celebrar duas missas nos dias de semana?*

R. — Conforme prescreve o Código de Direito Canônico, os sacerdotes não podem celebrar mais de uma missa por dia, a não ser que gozem de licença especial para isso, concedida pela Santa Sé ou pelo Sr. Bispo.

Em algumas dioceses do Brasil, em razão da escassez de sacerdotes os Srs. Bispos, por concessão da Santa Sé, podem permitir aos vigários celebrar duas missas nos dias de semana. Ninguém, pois, deve estranhar se vir algum vigário celebrar mais de uma missa nos dias de semana. Se êle o faz, é porque tem licença para isso.

* * *

P. 2.816.* — *Tem valor rezar o terço sentado?*

R. — Toda oração feita em estado de graça sempre tem valor. A posição mais reverente para se orar é de joelhos. Quando, porém, o cansaço, a doença, o costume ou qualquer outra causa não permite ficar nesta posição, pode-se rezar de pé, sentado ou deitado, sem que por isso a oração perca seu valor.

* * *

P. 2.817.* — *É a Igreja favorável ao desquite? Em caso afirmativo, como se deve compreender a frase dirigida pelos sacerdotes aos que contraem núpcias: "estão unidos até que a morte os separe"?*

R. — A Igreja não é favorável ao desquite. Permite-o como último recurso legítimo de que se podem valer os esposos para pôr termo às desavenças familiares. Longe de favorecer o desquite, a Igreja aconselha aos esposos a solução das questões familiares por vias pacíficas, que não destruam o lar nem prejudiquem os filhos. Somente depois de esgotados os meios de conciliação e havendo causas graves que tornem a vida familiar insuportável, é que a Igreja admite que os esposos possam separar-se legitimamente.

A frase citada pelo consulente, que se encontra nas fórmulas litúrgicas do matrimônio só quanto ao sentido e não textualmente, tem valor, ainda admitido o desquite. Embora desquitados, os esposos continuam casados. O vínculo matrimonial, que os uniu no dia do casamento, não é rompido pelo desquite. Perdura enquanto ambos estiverem vivos. Só cessará de existir com a morte de um deles.

* * *

P. 2.818.* — *Existe Santa Olga?*

R. — Existe. Nasceu em Isborsque, nas proximidades de Peskof (Rússia) em fins do século IX e morreu em Kiew no ano 969. Casou-se com Igor I, Grão-duque de Moscou. Com a morte do marido, ocorrida em 945, assumiu o governo do país. Revelou muita prudência e acerto no desempenho de seu ofício, e em 955, estando o país em ótimas condições, renunciou em favor de seu filho Sviatoslau. Dirigiu-se então a Constantinopla, para instruir-se na religião cristã. Depois de longa estadia naquela cidade, foi batizada e recebeu o nome de Helena. Cheia de entusiasmo regressou à pátria e trabalhou arduamente na conversão do filho e dos compatriotas. A Igreja grega celebra sua festa no dia 11 de Julho.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.

Rua Barão do Rio Branco, 1
GUARULHOS (São Paulo)

★

CONSELHOS ÚTEIS

ESTUDO AO AR LIVRE

A vida ao ar livre traz grandes benefícios à saúde e é muito vantajosa no trabalho intelectual. Os alunos que estudam ao ar livre, ou em salas bem arejadas, gozam mais saúde e têm maior facilidade em aprender. Faça com que seu filho se habitue a estudar ao ar livre. (SNES)

Crônica Internacional

É CATÓLICO O AUTOR MAIS LIDO DA FRANÇA

O autor mais lido na França durante o período do pós-guerra é o escritor católico Henry Daniel Rops, novo membro da Academia Francesa.

Desde 1945 foram vendidos 1.250.000 exemplares de suas obras, as principais dentre elas sendo "História da Igreja" e "Jesus e seu tempo".

Depois de Daniel Rops o autor mais procurado é o italiano Giovanni Guareschi, autor de "O Pequeno Mundo de D. Camilo", a obra mais vendida nos últimos dez anos. Em segundo lugar vem "A Grande Contenda", de que é autor o aviador francês Pierre Clostermann, na qual ele narra suas vicissitudes bélicas.

"Eu escolhi a liberdade", de Victor Kravchenko, e "Trevas ao Meio-Dia", de Arthur Koestler, ambos autores ex-comunistas, estão em terceiro e quarto lugar, respectivamente, na preferência dos leitores.

Estes dados são publicados nas "Nouvelles Littéraires", revista literária francesa, e "La Croix", diário católico de Paris, que os comenta, dizendo que constituem um índice "satisfatório" das preferências atuais do leitor francês".

EXEMPLO DE ORGANIZAÇÃO

Afirmou o Sr. Pascoal Sokota, membro do Conselho Legislativo na Rodésia do Norte, África: "O governo está mais atrasado que os missionários, os quais, contra todos os obstáculos, tudo têm feito para o progresso do país. Belo exemplo temos no clero africano, bem formado e com

idênticas mansões e responsabilidades que os europeus. Não vai mesmo longe a eleição de bispos de nossa terra, enquanto na administração civil não alcançamos ainda nem os quadros subalternos."

O LAR E O BEM ESTAR SOCIAL

Cêrca de dois e meio milhões de moradias foram construídas depois da guerra, na Alemanha, como meio de acudir à miséria social. Os católicos prestaram uma decisiva colaboração nesta ação, pois só as organizações católicas, por livre iniciativa, construíram 75.000 casas em que habitam hoje cêrca de 300.000 pessoas. No ano passado os católicos construíram, por suas organizações, 13.000 casas populares. Agora, porém, os católicos exigem de todos os responsáveis a construção de casas maiores, de vez que os modelos uniformizados das casas populares mal permite o crescimento da família além de 2 filhos. Por isto propõem a concessão de um auxílio de construção de mil marcos (15 contos) por filho além do terceiro.

BANDITISMO NA IUGOSLÁVIA

As autoridades iugoslavas confiscam os pacotes de presentes enviados ao Cardeal Stepinac, de maneira que só os que são enviados por intermédio de amigos de Sua Eminência, chegam às mãos do Cardeal; além disso, os comunistas cobram 300 dinares (uns 50 centavos de dólar), além de impostos alfandegários, por todo auxílio enviado a mosteiros e comunidades iugoslavas, que estão atravessando um momento crítico.



Nossas Bolsas

Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando a Obra das Vocações: M. M. Huber, de Curitiba. — J. M. S., de Piratininga, em favor do filho. — Da. Julieta Colosso, de São Carlos. — Sr. Darvim de Paula Ferraz, de Piracicaba. — Sr. Elvimar Jácome de Lima, de Conselheiro Lafaiete. — Sr. Júlio Luís Correa, de Mineiros do Tietê. — Da. Belmira Neves, de Niterói. — Sr. Hilário José de Medeiros, em favor do filho. — Da. Araceli Carvalho, de Aimorés. — Da. Maria Antonieta Silva, de Florianópolis. — Sr. Mozart Borges da Silveira, de Igarapava. — B. L. Oliveira, de Catanduva. — Da. Alzira Trigo, de São José do Rio Preto. — Da. Eponina José Reis, de Chácara dos Cristais. — Da. Isaura S. Ragnoli, de Limeira, em favor de uma criança. — Da. Noêmia de Assis Barreto, do Rio de Janeiro. — Da.

Maria Barreto de Barros, de Cotia. — Da. Maria Alice Bhering e Da. Márcia Loureiro Bhering, do Rio de Janeiro. — A. A. Bueno, de Itu. — Sr. José Antônio da Silva, de Franca. — Sr. Jaime Vilarino, de Uberaba. — Da. Ofélia Guizzardi, de Pinhal. — Família Berdi, de Helvécia. — Da. Elba Teresinha Reis, de Luziânia. — Da. Emília de Araújo Costa, de Bocaiuva. — Da. Maria de Fátima, de Itapeverica. — Da. Angelina Morandola, de Tupã. — Assinante, de Itapira. — Sr. Adolfo Costa e Silva, de Paredes do Sapucaí. — Sr. Francisco Xavier Maciel, de Inconfidentes. — Sr. Agostinho Manfredini, de Tremembé. — Devota, de Guaratinguetá. — Sr. Cândido Stéfano, de Pinhal. — Da. Odila Henrique, de Três Corações. — Da. Maria P. Radighieri, de Cafelândia. — Devota de Bariri, cumprindo promessa.

A religião e o "9 de Julho"

Naqueles tempos — quando a mocidade paulista partiu para os campos de batalha e os velhos, também mobilizados, e as senhoras de São Paulo, quase tôdas elas, além dos filhos, dos esposos e dos irmãos que ofereciam à nobre causa, deram também o melhor dos seus esforços nos hospitais de sangue e nas cozinhas militares e cosendo fardamentos, tricotando agasalhos, servindo nas cantinas e "Casas do Soldado", traziam, ainda, uma oração nos lábios e um anseio no coração pelos que partiam e, talvez, não mais voltassem; naqueles tempos, justo é recordar: — nenhuma unidade seguiu para as linhas de combate sem antes ter ouvido a Santa Missa, sem ter recebido as bênçãos de um sacerdote e muitos foram os soldados que levaram, pregada ao peito, a medalhinha de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil.

Naqueles tempos — julgam alguns — os paulistas não venceram. Contudo, ninguém negará, deram primorosos exemplos de união, de renúncia, de bravura, de desprendimento e de fé. — Não venceram... — Como não, se já em 34, surgia uma nova Constituição? E a Lei que, tão logo, se restabelecia? Passou-se a respeitar o Direito em tôda a sua plenitude. E a liberdade refluíu, branca de luz e rubra de vida, irrigada que fôra pelo sangue dos que por ela tombaram.

Pois bem, PAULISTAS: — para êsses que partiram e nunca mais volveram; que derramaram, voluntários, um sangue generoso e nobre; que ofereceram a Vida à causa coletiva e entregaram a alma ao Criador; para êsses que nada pediram e nada exigem de vós e que nenhuma recompensa poderão receber no

mundo material em que vivemos, nem os aplausos do povo e nem os enganosos brilhos da glória humana, para êsses é que se sollicitam uma prece, uma reza, uma sentida oração.

As comemorações do próximo 9 de Julho terão, na sua parte religiosa, o apóio integral de Sua Eminência Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, Cardeal-Arcebispo de São Paulo. As 9 horas desse dia, na Catedral Metropolitana, diante dos despojos de Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo, e Paulo Virginio, será oficiada solene Missa de Requiem, pelo Exmo. Dom Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar da Arquidiocese.

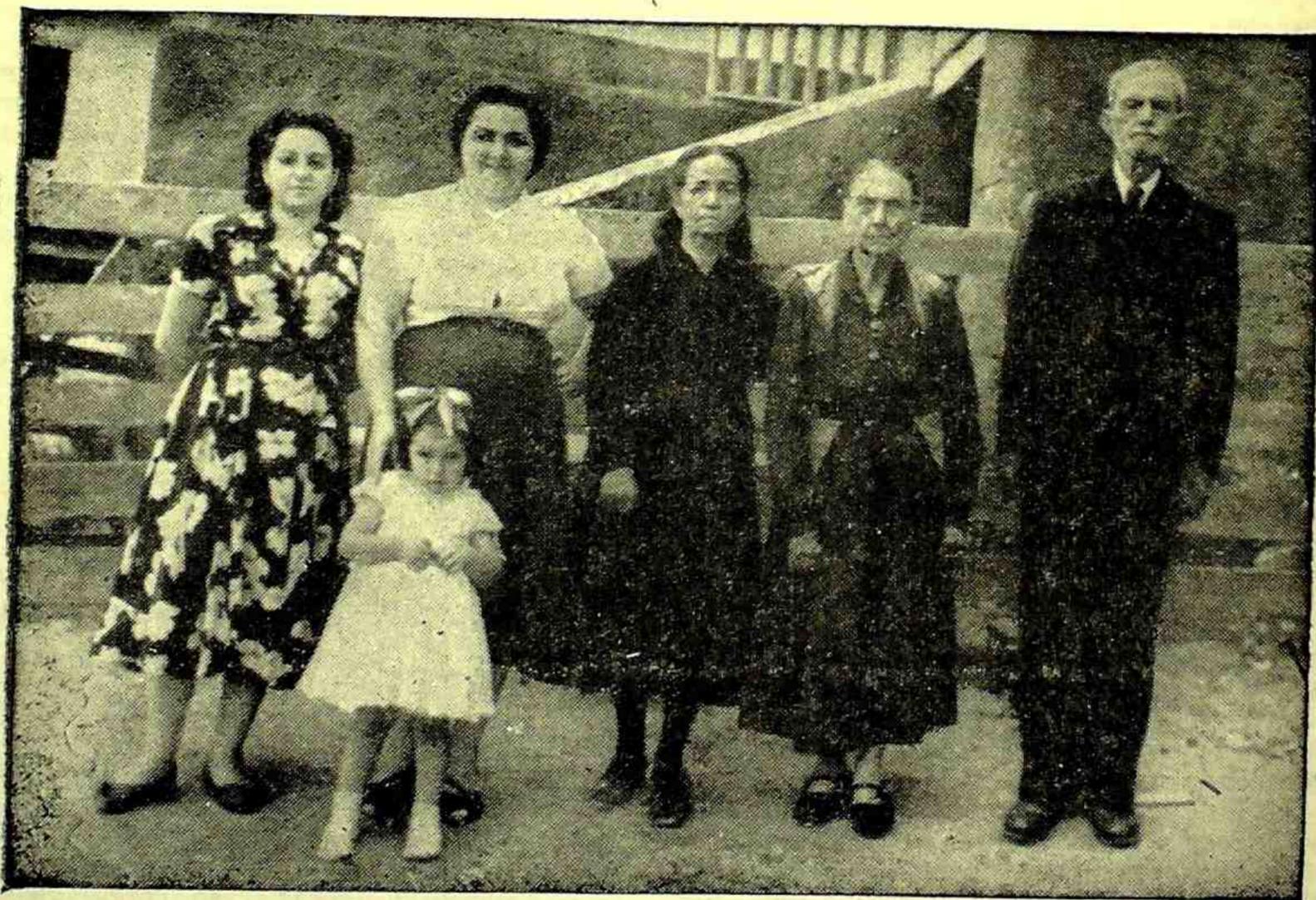
E aqui vai o nosso apêlo: por tôda a terra paulista onde existam uma igreja-matriz e um pároco, uma igreja de bairro e um vigário, um templo isolado e um sacerdote, uma modesta capelinha e um zelador; que, nas primeiras, se oficiem a Santa Missa às 9 horas da manhã do dia 9 de Julho, e nas capelinhas, e nos templos menores, alguém puxe um Têrço, um Padre Nosso, uma Ave Maria, pelo eterno descanso dos que tombaram "pôla ley y pôla grey".

Agradece,

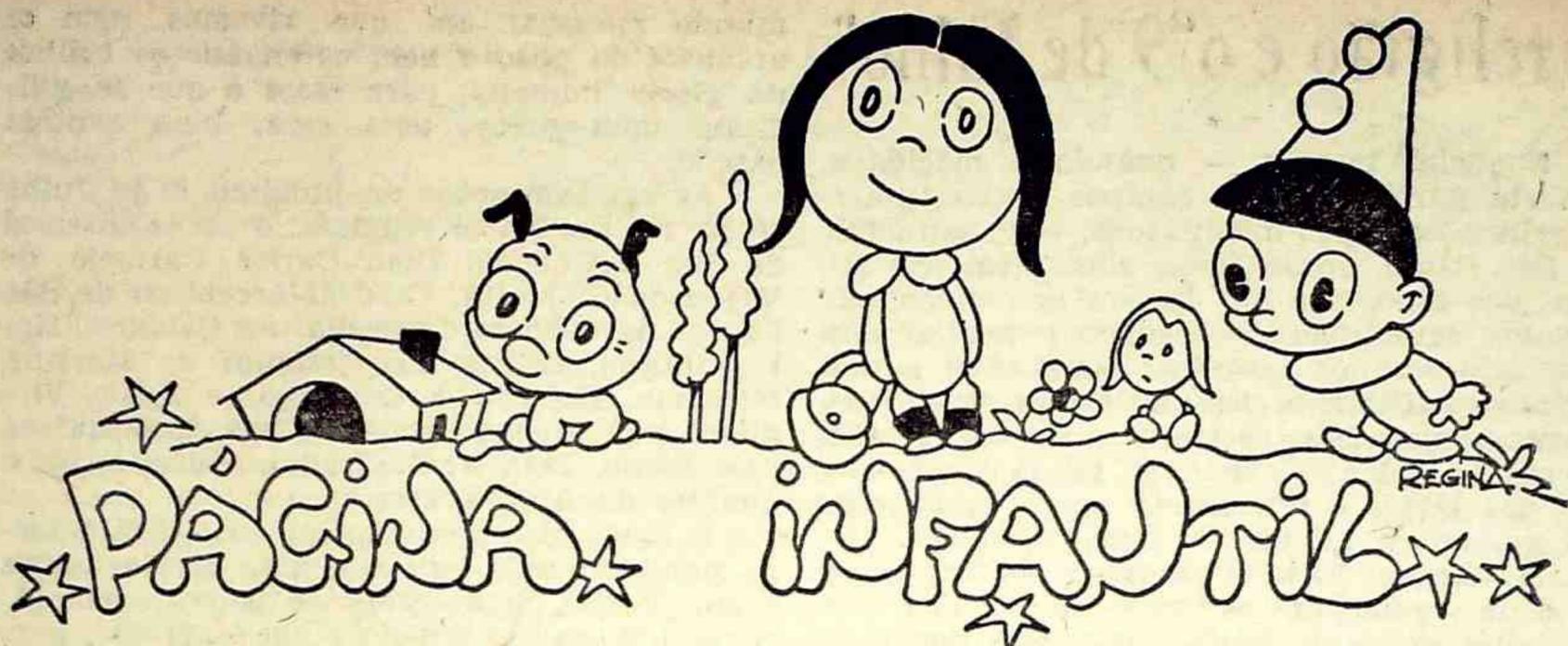
a COMISSÃO CENTRAL PRÓ COMEMORAÇÕES DO "9 DE JULHO".

(Obs.: — Os senhores Sacerdotes da Capital e do Interior que corresponderem a êste apêlo, é favor comunicarem à Sede da Comissão, Rua Xavier de Toledo, 140, 10.º andar, telefone 34-8591, nesta Capital, para que sejam incluídos na relação a ser publicada pela imprensa paulistana.)

("O Estado de São Paulo, 6-7-1955.)



BARROSO (Minas Gerais) — Casal José Vital dos Reis e Maria Balbina dos Reis, em companhia da filha, neta, bisneta e tataraneta.



REGINA MELILLO DE SOUZA

A melhor solução ...

O bilhete era lacônico e não dizia muita coisa: "Venha depressa! Preciso falar com você. (a) Maneco." Mesmo sem a desfigurada assinatura, Joãozinho reconheceria aqueles garranchos escritos na folha amassada que o Cazusa acabava de lhe entregar.

— Ele não lhe disse mais nada?

— Não. Pediu apenas que entregasse o bilhete. Foi só.

Joãozinho tinha que passar pelo correio, para depositar umas cartas escritas pelo pai, e aproveitou a ocasião:

— Voltando do correio, vou até a casa do Maneco, mamãe!

Na rua, ele cuidou de apressar o passo. Estava intrigado com o inesperado chamado do amigo. Que desejaria ele?

Joãozinho o encontrou sorumbático e car-rancudo.

— O que há? — perguntou.

Maneco fungou, aborrecido.

— Vou-me embora! — disse, fungando ainda mais — Vou-me embora!

— Você está louco? Embora para onde?

— Não sei! Por aí...

— Mas, afinal, o que aconteceu?

— Meu pai me deu um grande desgosto!

Joãozinho sorriu, tentando animá-lo:

— Conheço êsses desgostos, meu caro! Você levou alguns sopapos?

Maneco suspirou ruidosamente:

— Antes fôsse isso, rapaz! Antes fôsse uma boa surra!

— Acho bom você desembuchar logo. Não entendo charadas!

Maneco continuou a dobrar as roupas que tirara da camiseira, e, à medida que as enter-rava numa valise velha, explicou:

— Ontem falei com o papai, a respeito da comunhão pascal...

— E então?

— Ele não quer cumprir o mandamento, Joãozinho! Tentei de todo jeito. Pedi. Im-plorei. Não arranjei nada! Imagine você que há mais de dois anos ele não se confessa!...

— É lastimável, rapaz! Mas não vejo razão para você sair de casa!

Maneco foi franco:

— Sabe o que pensei, Joãozinho? Pensei em ir-me embora deixando um bilhete para meu pai. Um bilhete escrito assim: "Só volta-rei para casa quando o senhor fôr um cristão às direitas. Adeus!..."

— Ora, Maneco! Você já viu caçar mos-cas com vinagre? Isso não daria certo. Você acabaria apanhando uma surra e as coisas ficariam como estão.

— Não sei, mas o meu plano foi bem ar-quitetado. Eu sairia por aí... e meu pai fica-ria aflito, procurando-me por tôda a parte. Falaria com a policia... Poria anúncios no jornal... Então, encontraria meu bilhete e se converteria!

— Já lhe disse, meu caro, que você mais tarde há de dar um romancista! Você tem a cabeça cheia de idéias, às vêzes absurdas e bobas como essa.

— Acha que é absurdo e bobo querer sal-var a alma de meu pai? — perguntou o outro, com cara de poucos amigos.

— Não é isso, Maneco. Você tem boas in-tenções, mas anda por caminhos errados.

— Diga, então, um modo melhor de con-verter o meu pai.

— Meu caro — disse Joãozinho —, você gosta muito de escrever bilhetinhos. Por que não aproveita a vocação e escreve um bilhe-tinho para Deus?

Maneco olhou-o com raiva:

— Pensa que é bonito caçar dos outros e da desgraça alheia? — perguntou, fechando os punhos.

— Acalme-se, meu caro! Você não enten-deu o que eu disse. Quando rezamos, por as-sim dizer mandamos cartas para Deus e para os santos. Por que você não experimenta es-crever para êles? Em vez de fugir de casa, Ma-neco, você precisa rezar por seu pai. Rezar muito, para que ele se converta. Entendeu?

E Joãozinho, depois disso, cuidou de auxi-liar o Maneco a repôr a roupa na camiseira e a dobrá-la muito bem antes que seu Anacleto chegasse...

Os noivos

fracos, como em promover que se façam contratos violentos de compras, de locações... et cetera: onde é que eu estava? ah! cá está; ouça: que tenham ou não tenham curso casamentos. Hein?"

"É o meu caso", disse Renzo.

"Ouça, ouça, há coisa melhor; e depois veremos a penalidade. Que se testifique ou não se testifique; que alguém se afaste do lugar onde habita, et cetera; que aquêlê pague uma dívida, que aqueloutro não o incomode, que aquêlê vá ao seu moinho: tudo isto não tem que ver conosco. Ah! aqui está: que tal padre não faça aquilo que é obrigado a fazer pelo seu ofício, ou faça coisas que lhe não competem. Hein?"

"Parece que fizeram o edital de propósito para mim."

"Hein? não é verdade? ouça, ouça: e outras semelhantes violências, como sucedem da parte de feudatários, nobres, mediocres, vis e plebeus. Ninguém escapa: aqui estão todos: é como o vale de Josafá. Ouça agora a pena. Tôdas estas e outras semelhantes más ações, se bem que sejam proibidas, contudo, convindo pôr mão a maior rigor, S. E., pelo presente, não derogando, et cetera, ordena e manda que contra os contraventores em qualquer dos supraditos capítulos, ou outro semelhante, se proceda por todos os juízos ordinários dêste Estado à pena pecuniária e corporal, mesmo de degrêdo e de galês, e até à morte... uma pequena bagatela! ao arbitrio de S. Excia., ou do Senado, segundo a qualidade dos casos, pessoas e circunstâncias. E isto ir-re-mis-si-vel-men-te e com todo rigor, et cetera. Tem coisa aí dentro, hein? E veja aqui as assinaturas: Gonzalo Fernández de Córdoba; e mais abaixo: Platonus; e aqui ainda: Vidit Ferrer; não falta nada."

Enquanto o doutor lia, Renzo seguia-o lentamente com os olhos, procurando tirar a conclusão clara, e olhar êle próprio aquelas sagradas palavras, que lhes pareciam dever ser o seu auxílio. Vendo o novo cliente mais atento do que amedrontado, o doutor admirava-se. — Será um chapado, êste sujeitinho? — pensava consigo. "Ah! ah!" disse-lhe então: "você mandou cortar o topete. Teve prudência; mas, querendo colocar-se nas minhas mãos, não era preciso. O caso é sério; mas você não sabe o que eu sou capaz de fazer em tais emergências".

Para entender esta saída do doutor, importa saber, ou recordar, que naquele tempo os *bravi* de profissão e os facinorosos de todo gênero usavam trazer um comprido tope-te, que depois puxavam para cima do rosto, como uma viseira, no ato de enfrentarem alguém, nos casos em que julgassem necessário disfarçar-se e a emprêsa fôsse daquelas que reclamavam ao mesmo tempo fôrça e prudência. Os editais não haviam silenciado sobre essa moda. *Manda S. Excia.* (o Marquês de

la Hynojosa) que quem usar os cabelos de tal comprimento que cubram a testa até as sobrancelhas exclusive, ou usar trança ou na frente ou por trás das orelhas, incorra à pena de trezentos escudos; e, em caso de insolvidabilidade, de três anos de galês, da primeira vez; e, da segunda, além da sobredita pena, outra ainda maior, pecuniária e corporal, ao arbitrio de Sua Excelência.

Permite, entretanto, que, no caso de se achar algum calvo, ou por outro razoável motivo de sinal ou de ferida, possam êsses tais, para seu maior decôro e sanidade, usar os cabelos tão compridos quanto seja necessário para cobrir semelhantes falhas, e nada mais; tendo bem cuidado de não exceder o dever e pura necessidade, para (não) incorrerem na pena imposta aos outros contraventores.

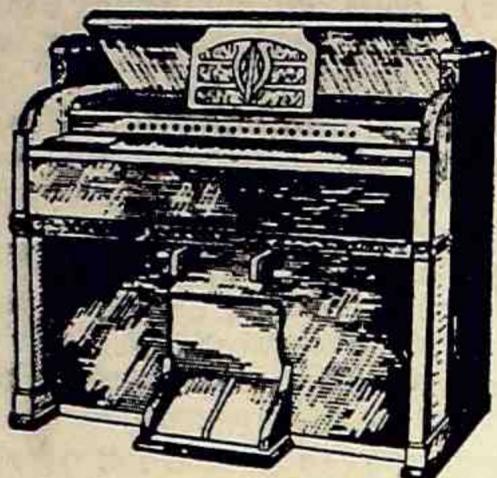
E de igual modo manda aos barbeiros, sob pena de cem escudos ou de três tratos de corda a lhes serem dados em público, e ainda maior pena corporal, ao arbitrio como supra, que não deixem àqueles a quem tosarem espécie alguma de ditas tranças, topetes, cachos, nem cabelos mais compridos do que de ordinário, assim na frente como dos lados, e por trás das orelhas, mas que sejam todos iguais, como supra, salvo no caso dos calvos, ou outros defeituosos, como se há dito. O topete era, pois, como que uma parte da armadura, e um distintivo dos valentões e dos dissolutos; os quais, por isso mesmo, foram depois comumente chamados *topetes*. Êste termo ficou e vive ainda, com significação mais mitigada, no dialeto: e não haverá talvez nenhum dos nossos leitores milaneses que se não lembre de ter ouvido, na sua infância, ou os pais, ou o mestre, ou algum amigo de casa, ou alguma pessoa de serviço, dizer dêle: "É um tope-te, é um topetinho."

"Na verdade, palavra de honra", respondeu Renzo, "eu nunca usei topete na minha vida".

"Assim não fazemos nada", respondeu o doutor, abanando a cabeça, com um sorriso entre malicioso e impaciente. "Se você não tem fé em mim, não fazemos nada. Quem prêga mentiras ao doutor, veja bem, meu filho, é um tolo que dirá a verdade ao juiz. Ao advogado é preciso contar as coisas claras: a nós compete depois embrulhá-las. Se quiser que eu o ajude, precisa dizer-me tudo, tintim por tintim, de coração na mão, como ao confessor. Deve dizer-me o nome da pessoa de quem recebeu o mandado: será naturalmente pessoa de consideração, e, neste caso, eu irei à casa dela a ver se entramos num acôrdo. Não direi a essa pessoa, veja bem, que soube por você que ela o mandou: confie. Direi a ela que vou implorar-lhe a proteção para um pobre moço caluniado. E entrarei com ela nas combinações oportunas para pôr termo à questão louvavelmente. Você bem compreende que, salvando-se a si, ela o salvará também. Mas, se a estralada fôr tôda sua, nem por isto eu retrocedo: tenho tirado outros de piores apuros... Desde que você não tenha ofendido pessoa de monta, entendamo-nos, comprometo-me a tirá-lo da alhada: com um pouco de despesa, entendamo-nos. Você deve dizer-me quem é o ofendido, como se costuma dizer; e, conforme a condição, a qualidade e o tempe-

(Continua)

Harmônios das Melhores Marcas



GRANDE ESTOQUE DESDE O PORTATHL
COM TRANSPOSITOR ATÉ AO
HARMÔNIO ÓRGÃO

SONORIDADE PERFEITA

GRANDE RESISTÊNCIA

Peçam informações e catálogos à

C A S A M A N O N

RUA 24 DE MAIO, 242

C. Postal 568

São Paulo

Em sua correspondência, cite esta Revista.

COMPRE HOJE MESMO.

GUIA CATÓLICO

Acaba de sair a edição de 1955, totalmente **revisada e ampliada**, incluindo-se um magnífico mapa (120x80) em 8 cores, demarcando bairros, distritos e paróquias.

paróquias, capelas
colégios, educandários
associações religiosas
imprensa católica falada e escrita
instituições leigas
hospitais e creches

À venda em tôdas as paróquias, livrarias católicas e bancas de jornais do centro ou à pç. Ramos de Azevedo, 209 - 1.º and. - S. 102 - fone 34-2725. Atende-se pelo reembolso postal. Também poderão ser pedidos na Livraria da "Ave Maria" - Caixa 615 - São Paulo.

preço: Guia Católico . . . 25,00
incluso o mapa . . . 120,00
sòmente o mapa . . . 100,00